

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS CURITIBA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL

ÉRICA MACHADO GARBACHEVSKI

**A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO PADRÃO FSC PARA PLANTAÇÕES
FLORESTAIS NO BRASIL: DESAFIOS, OPORTUNIDADES E IMPLICAÇÕES
PARA A GESTÃO AMBIENTAL**

CURITIBA, PR

2025

ÉRICA MACHADO GARBACHEVSKI

**A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO PADRÃO FSC PARA PLANTAÇÕES
FLORESTAIS NO BRASIL: DESAFIOS, OPORTUNIDADES E IMPLICAÇÕES
PARA A GESTÃO AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado ao curso de Pós-graduação
Lato Sensu em Gestão Ambiental, da
Universidade Federal do Paraná, como
requisito para conclusão e obtenção do
Certificado de Especialista em Gestão
Ambiental.

Orientadora:

Profª. Dra. Tatiana Cristina Guimarães
Kaminski

CURITIBA, PR

2025

DEDICAÇÃO

Ofereço este trabalho a Deus, fonte de toda sabedoria.

Agradeço ao meu esposo, Irineu Nunes, meu companheiro de jornada, na vida, na fé e na profissão. Aos meus pais e irmãos, por serem meu alicerce, e ao meu sobrinho Pedro, que com seu sorriso puro e sua alegria contagiante enche meus dias de amor e esperança.

Registro minha gratidão à minha orientadora, Profa. Dra. Tatiana Cristina Guimarães Kaminski, pelas valiosas contribuições.

Por fim, um agradecimento especial aos profissionais que gentilmente responderam ao questionário aplicado. Suas percepções e relatos foram essenciais para a análise apresentada e enriqueceram a compreensão prática sobre os desafios e oportunidades da implementação do novo padrão FSC no Brasil.

RESUMO

A certificação florestal tem se consolidado como um instrumento estratégico para promover o manejo sustentável e fortalecer a governança socioambiental no setor florestal. Em 2025, entrou em vigor no Brasil o novo padrão FSC-STD-BRA-01.1-2025, específico para plantações florestais, trazendo mudanças significativas nos critérios de avaliação. O objetivo deste estudo foi analisar os impactos da adoção desse novo padrão, com ênfase nos aspectos ambientais, sociais e econômicos. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, baseada na aplicação de um questionário com 18 perguntas direcionadas a gestores florestais, consultores e auditores atuantes em empresas já auditadas segundo os novos critérios. As respostas foram analisadas por categorização temática, permitindo identificar padrões de percepção e prática. Os resultados indicaram avanços relevantes, como a maior objetividade dos indicadores sociais, o fortalecimento da diversidade, o aumento do engajamento comunitário e a ampliação do monitoramento ambiental. Por outro lado, emergiram desafios como a complexidade de interpretação dos indicadores, a necessidade de investimentos adicionais em capacitação e a dependência de consultorias especializadas. Conclui-se que o novo padrão representa uma evolução nas exigências de sustentabilidade, mas sua efetividade depende da capacidade de implementação das empresas e de maior apoio do FSC para acompanhar as diferentes realidades locais.

Palavras-chave: certificação florestal; FSC; sustentabilidade; gestão ambiental; plantações florestais.

ABSTRACT

Forest certification has consolidated as a strategic instrument to promote sustainable forest management and strengthen socio-environmental governance in the forestry sector. In 2025, Brazil adopted the new FSC-STD-BRA-01.1-2025 standard, specific to forest plantations, introducing significant changes in compliance criteria. The objective of this study was to analyze the impacts of adopting this new standard, with emphasis on environmental, social, and economic aspects. A qualitative approach was applied, based on a questionnaire with 18 questions directed at forest managers, consultants, and auditors working in companies already audited under the new criteria. Responses were analyzed through thematic categorization, allowing the identification of recurring patterns of perception and practice. The results indicated relevant advances, such as greater objectivity in social indicators, strengthening of diversity, increased community engagement, and expanded environmental monitoring. On the other hand, challenges emerged, including the complexity of interpreting indicators, the need for additional investments in training, and the growing reliance on specialized consultancies. It is concluded that the new standard represents an evolution in sustainability requirements, but its effectiveness depends on companies' implementation capacity and greater support from FSC to address the diverse realities found in the field.

Keywords: forest certification; FSC; sustainability; environmental management; forest plantations.

1- INTRODUÇÃO

A certificação florestal tem se consolidado nas últimas décadas como uma ferramenta estratégica para promover o manejo sustentável dos recursos naturais, garantir a rastreabilidade da madeira e fortalecer a governança socioambiental no setor florestal. Nesse contexto, o *Forest Stewardship Council* (FSC) representa uma das principais referências internacionais em certificação voluntária, com padrões rigorosos de conformidade aplicados aos empreendimentos florestais em todo o mundo (FSC, 2025).

Criado em 1993, durante uma conferência em Toronto, no Canadá, o *Forest Stewardship Council* (FSC) surgiu como uma iniciativa multissetorial voltada à promoção do manejo florestal responsável em escala global. A organização foi fundada com a participação de representantes de ONGs ambientalistas, comunidades tradicionais, povos indígenas e empresas do setor florestal, com o objetivo de estabelecer princípios e critérios para uma gestão ambientalmente adequada, socialmente justa e economicamente viável. Ao longo dos anos, a certificação FSC consolidou-se como uma importante ferramenta estratégica para as empresas, agregando valor aos produtos florestais, ampliando o acesso a mercados que exigem comprovações de sustentabilidade e fortalecendo a reputação institucional perante consumidores, investidores e órgãos reguladores (FSC, 2023).

No Brasil, a certificação FSC tem desempenhado papel relevante no fortalecimento de boas práticas ambientais, sociais e econômicas, especialmente no setor de florestas plantadas. Em 2025, entrou em vigor o novo padrão nacional FSC-STD-BRA-01.1-2025, específico para plantações florestais, trazendo atualizações significativas em relação aos critérios de avaliação da conformidade, com reflexos diretos sobre a gestão florestal, as comunidades envolvidas e os agentes econômicos da cadeia produtiva (FSC BRASIL, 2025).

Machado e Balbinot (2025) realizaram uma análise comparativa entre o novo padrão e sua versão anterior, destacando mudanças estruturais e conceituais relevantes, como o fortalecimento dos critérios sociais, a introdução da abordagem de avaliação por Escala, Intensidade e Risco (EIR) e o foco na adaptação dos requisitos conforme a realidade local dos empreendimentos.

Diante desse cenário, justifica-se este estudo pela necessidade de compreender os efeitos práticos da transição para o novo padrão no Brasil, considerando os desafios e oportunidades enfrentados por diferentes pessoas do setor. Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar os impactos da adoção do novo padrão FSC para plantações florestais

no Brasil, com ênfase nos aspectos ambientais, sociais e econômicos.

Os objetivos específicos incluem: (i) avaliar as estratégias de adaptação adotadas por empresas do setor; (ii) investigar as percepções dos stakeholders envolvidos; e (iii) discutir como essas mudanças influenciam a eficácia da gestão ambiental.

A hipótese central é que o novo padrão representa uma evolução nas exigências de sustentabilidade, exigindo maior integração entre critérios ambientais e sociais, o que, se bem implementado, pode resultar em ganhos reais na gestão florestal e no relacionamento com comunidades e stakeholders.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se por buscar profundidade na compreensão dos fenômenos sociais, explorando significados e perspectivas humanas por meio de métodos interpretativos. Segundo Lim (2024), esse tipo de pesquisa possibilita analisar realidades complexas de forma contextualizada, captando nuances que dificilmente seriam apreendidas apenas por indicadores numéricos. De forma complementar, Siqueira, Avelar e Alcântara (2024) destacam que a pesquisa qualitativa prioriza a compreensão dos sentidos e interpretações atribuídos pelos sujeitos, valorizando o contexto social e a subjetividade presentes no processo investigativo.

No presente estudo, essa abordagem mostra-se adequada porque a implementação do novo padrão FSC-STD-BRA-01.1-2025 ainda é recente e envolve percepções distintas de gestores, consultores e auditores. Assim, a investigação qualitativa possibilita identificar interpretações, desafios e oportunidades associados ao processo de transição normativa, permitindo compreender dimensões que extrapolam a mensuração quantitativa.

2- METODOLOGIA

Este trabalho adotou uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender de forma aprofundada os efeitos práticos da adoção do novo padrão FSC-STD-BRA-01.1-2025 por empresas do setor de plantações florestais no Brasil. A pesquisa contou com a aplicação de um questionário com 18 perguntas destinadas a profissionais que atuam em empresas já auditadas segundo os critérios do novo padrão. O público-alvo incluiu gestores florestais, consultores ambientais e auditores envolvidos diretamente no processo de implementação e avaliação da norma. No total, foram obtidas oito respostas válidas, que compõem a base de análise deste estudo.

As perguntas abordaram temas relacionados diretamente aos objetivos desta pesquisa: (i) estratégias de adequação ao novo padrão, (ii) principais desafios enfrentados, (iii) percepções sobre ganhos ambientais e sociais e (iv) impactos na relação com comunidades e stakeholders. Dessa forma, os resultados permitem verificar se a hipótese inicial se confirma e em que medida os objetivos propostos foram alcançados.

A seleção dos participantes foi feita por amostragem intencional (por julgamento), considerando a relevância da experiência recente com o processo de transição. As respostas foram analisadas qualitativamente, por meio da categorização temática e da identificação de padrões recorrentes de percepção e prática relatados pelos respondentes.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil das empresas participantes

Os resultados obtidos indicam que os respondentes atuam em diferentes tipos de empresas, como consultores independentes, empresas de gestão de ativos florestais e produtores de madeira. Essa diversidade amplia a representatividade da pesquisa, visto que cada setor apresenta desafios específicos em relação à certificação FSC.

Em relação ao tempo de certificação, observou-se que parte das empresas possui experiência consolidada, com mais de 10 anos de certificação, enquanto outras estão iniciando o processo ou possuem menos de 5 anos. Esse tempo de certificação confere às empresas uma maturidade institucional maior, o que pode influenciar positivamente tanto a compreensão do novo padrão quanto a capacidade de adaptação. Organizações com

mais de uma década de certificação tendem a possuir equipes estruturadas, sistemas de monitoramento implementados e rotinas de melhoria contínua, o que facilita a absorção das novas exigências.

Conhecimento sobre o novo padrão FSC

As respostas demonstram que os participantes do levantamento possuem tempos de atuação em processos de certificação florestal que variam entre 1 ano e mais de 20 anos. Essa heterogeneidade evidencia a presença de profissionais em diferentes estágios de carreira. Aqueles com menor tempo de contato relataram maior dificuldade de interpretação dos critérios, apontando a necessidade de cursos de capacitação.

Principais mudanças percebidas no novo padrão FSC

Em relação às principais mudanças percebidas no novo padrão FSC, os respondentes destacaram a introdução de critérios mais claros de responsabilidade socioambiental, a ênfase na diversidade, no engajamento social e na remediação ambiental. Também foi ressaltada a unificação de critérios que antes se encontravam dispersos. Tais mudanças foram avaliadas como uma evolução normativa, embora tenham aumentado a complexidade da gestão florestal. Esse resultado reforça a hipótese de que o novo padrão representa uma evolução das exigências de sustentabilidade, mas que exige maior esforço de adaptação por parte das organizações.

Impacto dessas mudanças

No que tange ao impacto, as percepções se mostraram divididas. Parte dos respondentes avaliou as alterações como benéficas, ao introduzirem práticas mais alinhadas à sustentabilidade. Por outro lado, foi relatado que o processo se tornou mais trabalhoso, oneroso e dependente de consultorias especializadas. Essa dualidade evidencia que, embora o padrão traga avanços, sua implementação prática ainda representa um desafio relevante para o setor.

Clareza e aplicabilidade dos novos critérios

Alguns participantes destacaram avanços na objetividade dos indicadores, sobretudo em relação a aspectos sociais, enquanto outros relataram dificuldades na aplicação prática, exigindo maior capacitação das equipes e, em muitos casos, apoio de especialistas externos. Assim, embora a clareza normativa seja reconhecida, a transposição para a prática cotidiana ainda demanda ajustes.

Como identificado em Fagundes et al. (2024), um dos desafios recorrentes da certificação FSC no Brasil é precisamente a complexidade normativa e a interpretação dos critérios, o que se alinha com os relatos dos respondentes de que alguns indicadores do novo padrão ainda geram dúvidas práticas. O FSC (2025) ressalta que as principais alterações incluem o fortalecimento da igualdade de gênero, do engajamento com comunidades e de mecanismos de monitoramento, temas também destacados pelos respondentes como desafios.

Principais desafios enfrentados na adaptação

Entre os principais desafios, destacaram-se a interpretação dos indicadores, a integração de aspectos sociais na gestão, a adequação das práticas ambientais e a dificuldade de engajar comunidades locais. A falta de profissionais com experiência no novo padrão também foi apontada como um obstáculo. A revisão sistemática de Fagundes et al. (2024) aponta também que complexidade normativa, custos e necessidade de interpretação especializada são desafios recorrentes enfrentados por empresas certificadas FSC, o que convergia com os relatos de consultores e produtores entrevistados nesta pesquisa.

Investimentos adicionais necessários

Quanto aos investimentos, a maioria relatou aportes em capacitação de equipes, em ações sociais e em adequações ambientais. Em alguns casos, as empresas não realizaram investimentos imediatos, mas reconheceram a necessidade futura de alocação de recursos.

Impacto do novo padrão na relação com comunidades locais e stakeholders

O impacto foi unanimemente reconhecido. Os respondentes apontaram a necessidade de intensificar o diálogo, realizar mais visitas e estruturar formas de engajamento ativo. Parte considerou esse processo positivo, por aproximar empresas e comunidades, enquanto outros avaliaram como um fator de maior dificuldade operacional.

Ganho ambiental

No campo ambiental, observou-se que grande parte dos respondentes percebeu ganhos concretos, como maior proteção de áreas sensíveis, preservação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e monitoramento mais eficaz dos impactos do manejo.

Contudo, alguns ainda não identificaram resultados significativos. O estudo de Alves, Jacovine, Basso & Silva (2022) mostra que plantações certificadas têm contribuído para a proteção de florestas nativas em unidades de manejo, corroborando os ganhos percebidos nesta pesquisa de preservação de Áreas de Preservação Permanente e melhor monitoramento ambiental.

Influência na reputação e competitividade organizacional

Sobre a reputação e competitividade, houve divergência: alguns notaram ganhos de credibilidade e fortalecimento da imagem institucional, enquanto outros não perceberam impactos relevantes em termos de mercado.

Práticas de gestão ambiental

As práticas precisaram ser ajustadas em diferentes graus. Foram relatadas ações de melhoria contínua, revisão de indicadores e adequação de processos de monitoramento. No entanto, algumas organizações afirmaram que ainda não realizaram ajustes expressivos.

Indicadores de monitoramento ambiental e social

Em relação aos indicadores, a maioria confirmou mudanças, com destaque para biodiversidade, impactos de manejo, rastreabilidade e relacionamento com trabalhadores e comunidades. Ainda assim, houve casos em que as alterações não foram implementadas até o momento.

Políticas internas

No âmbito interno, a nova norma foi avaliada como um estímulo à formulação ou revisão de políticas socioambientais, mesmo que em alguns casos a mudança tenha sido considerada pouco significativa.

Lições aprendidas pela organização com a implementação do novo padrão

Entre as lições aprendidas, destacaram-se a importância de envolver equipes internas e prestadores de serviços, a necessidade de comunicação clara dos resultados e o reconhecimento de que a compreensão plena do novo padrão ainda está em processo. Em contrapartida, algumas organizações relataram não ter identificado aprendizados relevantes até o momento.

Recomendações para empresas ainda não adaptadas

No que diz respeito às recomendações, foram recorrentes sugestões como: iniciar o processo de adequação com antecedência, mapear processos internos, contratar consultoria especializada e investir em sistemas de rastreabilidade.

Comentários e sugestões

Entender o escopo do certificado é essencial para evitar interpretações equivocadas do novo padrão, sendo a postura proativa um requisito fundamental. Destacou-se, nos comentários, a necessidade de maior clareza sobre o escopo da certificação bem como a demanda por uma presença mais efetiva do FSC em campo, acompanhando de perto as diferentes realidades locais. Nesse sentido, a integração entre indicadores sociais e ambientais é sugerida como forma de fortalecer a visão de sustentabilidade do padrão.

4- CONSIDERAÇÕES

A hipótese inicial deste estudo partiu da premissa de que o novo padrão FSC-STD-BRA-01.1-2025 representa uma evolução nas exigências de sustentabilidade, demandando maior integração entre critérios ambientais e sociais e, consequentemente, possibilitando ganhos reais na gestão florestal e no relacionamento com comunidades e stakeholders.

Os resultados confirmaram essa hipótese de forma parcial. O objetivo geral de analisar os impactos da adoção do novo padrão foi atingido, na medida em que os respondentes reconheceram avanços significativos, como a introdução de indicadores sociais mais objetivos, a valorização da diversidade, a intensificação do engajamento comunitário e o aprimoramento do monitoramento ambiental. Esses achados reforçam a ideia de que a norma fortalece a visão de sustentabilidade ao estimular a convergência entre dimensões sociais e ambientais.

Os objetivos específicos também foram atendidos:

- Avaliar estratégias de adaptação → constatou-se que empresas adotaram medidas como capacitação de equipes, contratação de consultorias especializadas e revisão de processos internos;
- Investigar percepções dos stakeholders → verificou-se uma percepção mista, com reconhecimento de benefícios socioambientais, mas também críticas quanto à complexidade e aos custos adicionais;
- Discutir a influência na gestão ambiental → identificou-se que, embora o padrão represente avanços conceituais, sua efetividade prática depende da capacidade organizacional de internalizar as mudanças, do engajamento das comunidades e do apoio contínuo do FSC.

No entanto, os achados também revelaram desafios que relativizam a hipótese. Entre eles, destacam-se a dificuldade de interpretação de indicadores, a necessidade de investimentos adicionais e a dependência de consultorias externas. Isso sugere que, embora a norma represente um avanço normativo, sua implementação ainda encontra barreiras estruturais, especialmente em empresas com menor tempo de certificação ou recursos limitados.

Assim, conclui-se que a evolução normativa é evidente, mas sua concretização depende de equipes capacitadas, de recursos financeiros adequados e de uma maior presença do FSC em campo, de modo a apoiar as diferentes realidades locais.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. R.; JACOVINE, L. A. G.; BASSO, V. M.; SILVA, M. L. Plantations florestais e a proteção de florestas nativas em unidades de manejo certificadas na América do Sul pelos sistemas FSC e PEFC. *Floresta*, Curitiba, v. 42, n. 1, p. 155-166, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5380/rf.v42i1.21195>.

Fagundes, C., Schreiber, D., Nunes, M. P., & Fernandes, M. E. (2024). Forest management and FSC certification: a systematic review. *Revista de Administração da UFSM*, artigo e5.

FSC. *Forest Stewardship Council*. Disponível em: <https://fsc.org>. Acesso em: 20 jul. 2025.

FSC – *Forest Stewardship Council*. About us. 2023. Disponível em: <https://fsc.org/en/about-us>. Acesso em: 20 jul. 2025.

FSC BRASIL. *FSC-STD-BRA-01.1-2025: Padrão brasileiro de manejo florestal FSC para plantações florestais*. Brasília: FSC Brasil, 2025.

FSC BRASIL. Novos padrões para florestas plantadas entram em vigor em março: prepare-se para a transição. *FSC Brasil*, 2025. Disponível em: <https://br.fsc.org/br-pt/newsfeed/fscr-brasil-novos-padroes-para-florestas-plantadas-entram-em-vigor-em-marco-prepare-se>. Acesso em: 20 set. 2025.

LIM, W. M. What is qualitative research? An overview and guidelines. *Australasian Marketing Journal*, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 1-15, 2024.

MACHADO, G.; BALBINOT, R. *FSC-STD-BRA-01-2025: mudanças e atualizações na norma de plantações florestais FSC*. SciELO Preprints, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10729>.

SIQUEIRA, J. F. J.; AVELAR, G. S. M.; ALCÂNTARA, V. de C. Métodos qualitativos de pesquisa: explorando sentidos e temas em diferentes linhas de um programa de pós-graduação em administração. *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 12, n. 32, p. 400-424, 2024.

APÊNDICE

Conteúdo do Formulário: FSC e Novo Padrão para Plantações Florestais

- 1- Tipo de empresa que você trabalha? (ex: papel e celulose, produtor de madeira, consultor etc.)
- 2- A quantos anos a empresa é certificada pelo FSC?
- 3- Tempo de experiência com certificações florestais?
- 4- Como você descreveria seu nível de conhecimento sobre o novo padrão FSC?
- 5- Quais você considera as principais mudanças trazidas pelo novo padrão em relação ao anterior?
- 6- Essas mudanças foram benéficas ou dificultaram o processo de certificação? Por quê?
- 7- Como você avalia a clareza e aplicabilidade dos novos critérios definidos pelo FSC?
- 8- Quais foram os principais desafios encontrados na adaptação ao novo padrão?
- 9- Houve necessidade de investimentos adicionais? Se sim, em que áreas?
- 10- O novo padrão impactou a relação com comunidades locais ou stakeholders? Como?
- 11- Você percebeu algum ganho ambiental com a nova abordagem proposta pelo padrão?
- 12- O novo padrão influenciou na reputação ou competitividade da organização?
- 13- Quais práticas de gestão ambiental precisaram ser ajustadas?
- 14- Houve mudanças nos indicadores de monitoramento ambiental e social? Quais?
- 15- A nova norma estimulou políticas internas mais sustentáveis?
- 16- Quais são as lições aprendidas pela organização com a implementação do novo padrão?
- 17- Que recomendações você daria para empresas que ainda não se adaptaram?
- 18- Deseja deixar algum comentário ou sugestão sobre o novo padrão FSC?